



PUBLICAÇÃO: 24 DE AGOSTO DE 2017



Transformação: iniciativas de resiliência

Southasiadisasters.net número no. 160, agosto de 2017

As inovações de ponta que integram a redução do risco de desastres com a adaptação às mudanças climáticas transformam nossos pontos de vista sobre o risco do ponto de vista de indivíduos, instituições e investimentos que dão forma à **resiliência**.

Esta questão de Southasiadisasters.net oferece uma variedade de exemplos da Índia, prevacentes não apenas neste país, mas em todo o sul da Ásia. O conteúdo desta questão inclui:

- Transformação: **Iniciativas para a Resiliência**
- Conquistas do IMD no Aviso de Onda de Calor
- Onda de calor e cidades: como Karachi leva
- Papel do GUIA em Desastres, Gestão de Recursos Naturais e Conservação de Habitat
- Gujarat Long Term Recovery
- Construindo comunidades resistentes ao clima na Índia
- Aproveitando as Forças e Capacidades dos Respondentes de Emergência

FONTE: http://www.preventionweb.net/files/54507_54507160snettransformationiniciativ.pdf



OPERAÇÕES EUROPEIAS DE PROTEÇÃO CIVIL E AJUDA HUMANITÁRIA

Proteção Civil



Exercício de Proteção Civil da UE na Áustria: Equipes de resgate

Desastres naturais e provocados pelo homem podem ocorrer a qualquer momento. Eles podem causar não só danos econômicos e ambientais, mas, mais importante, perda de vidas.

A assistência de proteção civil consiste em ajuda governamental entregue logo após uma catástrofe. Este alívio de emergência pode assumir a forma de assistência em espécie, implantação de equipes especialmente equipadas, ou avaliação e coordenação por especialistas enviados para o campo.

Os desastres não conhecem fronteiras e uma resposta bem coordenada a nível europeu é necessária para evitar a duplicação de esforços de socorro e garantir que a assistência atenda às necessidades reais da região afetada.

Mecanismo de Proteção Civil da UE

Quando um país é atingido por um desastre que supera a sua capacidade de resposta, os países europeus podem prestar assistência através do Mecanismo de Proteção Civil da UE. O Mecanismo foi criado em 2001 para promover a cooperação entre as autoridades nacionais de proteção civil em toda a Europa. Permite uma resposta mais rápida e eficaz às emergências, coordenando a entrega de equipes e recursos de proteção civil ao país e à população afetados.

Qualquer país do mundo pode pedir ajuda ao Mecanismo de Proteção Civil da UE. Desde o seu lançamento em 2001, o Mecanismo de Proteção Civil da UE recebeu mais de 200 pedidos de assistência. Intercedeu em alguns dos devastadores desastres que o mundo enfrentou, como o tufão Haiyan que atingiu as Filipinas (2013), as enchentes na Sérvia e Bósnia e Herzegovina (2014), o surto Ebola (2014), o conflito na Ucrânia (desde 2014), o terremoto no Nepal (2015) e a crise dos refugiados na Europa.

Centro de Coordenação de Resposta de Emergência (ERCC)

O Centro de Coordenação de Resposta de Emergência é o centro operacional 24/7 do Mecanismo. Coordena a entrega de assistência de proteção civil a países afetados por desastres, como itens de socorro, expertise, equipes de intervenção e equipamentos específicos. Através de um vínculo direto com as autoridades nacionais de proteção

civil dos estados participantes do Mecanismo, o ERCC assegura a rápida implantação de ativos de proteção civil.

Além disso, o ERCC fornece ferramentas de comunicação e monitoramento de emergência através do Sistema de Comunicação e Informação de Emergência Comum (CECIS), um aplicativo de alerta e notificação baseado na web que permite a troca de informações em tempo real.

Capacidade de resposta de emergência

Para melhorar ainda mais a preparação europeia para as catástrofes, os países europeus criaram a Capacidade Europeia de Resposta de Emergência (EERC) em 2014, como parte do Mecanismo de Proteção Civil da UE. A EERC reúne uma série de equipes de socorro, especialistas e equipamentos, que os Estados participantes disponibilizam e mantêm em espera para missões de proteção civil da UE em todo o mundo. Este agrupamento voluntário permite uma resposta mais rápida e eficaz da UE às catástrofes e assegura um melhor planeamento e coordenação das operações da UE.

Prevenção e Preparação

Através do Mecanismo, a Comissão Europeia apoia e complementa os esforços de prevenção e preparação dos Estados participantes, centrando-se em domínios em que uma abordagem europeia conjunta é mais eficaz do que as ações nacionais separadas. Estes incluem melhorar a qualidade e a acessibilidade das informações sobre desastres, incentivar a pesquisa para promover a **resiliência aos desastres** e reforçar as ferramentas de alerta precoce. Além disso, o Mecanismo oferece programas de treinamento e exercícios para especialistas e equipes dos países participantes.

FONTE: http://ec.europa.eu/echo/what/civil-protection_en

Defesa Civil participa do I Simpósio de Inovação nas Ações de Defesa Civil e Cidades Resilientes na Região Metropolitana de Campinas.

A Coordenadoria Estadual de Defesa Civil representada pelo Diretor da Divisão de Planejamento, Legislação e Ensino, Major PM Marco Antônio Basso e pela Diretora da Divisão de Comunicação Social, 1º Tenente PM Cintia Pereira Torres Oliveira, participa hoje, 23 de agosto, do I Simpósio de Inovação nas Ações de Defesa Civil e **Cidades Resilientes** na Região Metropolitana de Campinas, que acontece no Auditório da Fatec em Americana.

O evento é voltado para o desenvolvimento do pensamento tecnológico e de inovação, visando a difusão de técnicas inovadoras de melhores práticas

implementadas nas Coordenadorias Municipais de Proteção e Defesa Civil da Região Metropolitana de Campinas (RMC).

Além de atender as demandas de Defesa Civil no sentido de compatibilizar na RMC, as premissas do Marco Regulatório de Sendai às Leis Federais e aos 10 passos estabelecidos na Campanha “Construindo Cidades Resilientes” numa Plataforma, dotando-a de recursos legais, humanos e tecnológicos para o planejamento e respostas a desastres.

Participam também as seguintes autoridades: o Prefeito de Itatiba, Douglas Augusto Pinheiro de Oliveira; o Coordenador Regional de Defesa Civil de Campinas e Promotor da Campanha Cidades Resilientes no Brasil, Sidnei Furtado; o Diretor da Fatec Prof. Dr. Rafael Ferreira Alves; a Diretora Executiva da AGECAMP, Ester Aparecida Viana e o Coordenador da Comissão de Extensão e Representante da Comissão de Eventos, Prof. Leo Balducci.



FONTE: <http://www.sidec.sp.gov.br/defesacivil/index.php/component/content/article/24-not/2874-23-08-2017-defesa-civil-participa-do-i-simposio-de-inovacao-nas-acoes-de-defesa-civil-e-cidades-resilientes-na-regiao-metropolitana-de-campinas>



Resiliência das inundações na Itália: atuando em conjunto

Este relatório descreve um modelo probabilístico de inundações de alta resolução para a Itália desenvolvido pela Swiss Re. O modelo simula a interação da geração fluvial com a perda de inundações pluviais e pode ser usado para avaliar o risco de acumulação e os tratados de resseguro de preços e os riscos facultativos (ou únicos). Foi utilizado para avaliar o grande potencial de perda de enchentes pluviais e fluviais tanto para as regiões da Itália como para o país como um todo.

O modelo baseia-se na estrutura de modelagem de risco de quatro caixas, que combina quatro componentes distintos: o perigo, a vulnerabilidade, a distribuição de valor e as condições de seguro. O modelo de risco combina a tecnologia Global Flood Zones da Swiss Re com um método de geração de conjuntos de eventos. O método de geração de conjuntos de eventos consiste em quatro módulos principais: um modelo de chuva-escoamento, um modelo de roteamento, um modelo estatístico e um gerador de conjunto de eventos.

http://www.preventionweb.net/publications/view/54378?&a=email&utm_source=pw_email

EVENTOS



Processo de formação "que executa a Ação Climática na América Latina"

A mudança climática é um assunto de todos! Mas muitas vezes não sabemos como para incorporar a mitigação e adaptação das mudanças climáticas para as nossas atividades e áreas políticas.

O processo de formação sobre a Ação Climática, organizada pela Fundación Avina e do Grupo sobre Financiamento do Clima para a América Latina e Caribe, em parceria com várias organizações na América Latina, e apoiado pelo Centro Regional para as Alterações Climáticas e tomada de decisão, busca para reforçar as capacidades e meios para implementar a ação climática em nossa região.

A nível específico do processo de formação vai permitir que a Ação Climática:

- Proporcionar o acesso a informações sobre a mitigação da mudança climática e adaptação.
- Criar condições para que as instituições públicas e privadas da América Latina pode definir metas e implementar ações climáticas.
- Facilitar o intercâmbio de ações climáticas em desenvolvimento na região.
- Conecte-se com metas de ação climática global.

O treinamento é destinado a instituições públicas e privadas, empresas, governos subnacionais, organizações populares, redes e grupos atuantes em territórios da América Latina e interesse em reforçar a sua ação contra as alterações climáticas.

As ofertas do curso:

- sessões técnicas e interativos com os principais climáticas.
- exercícios práticos supervisionados para aplicar conhecimentos e design objetivos da ação climática.
- Acesso ao suporte material.
- Sessões entre os participantes.
- Fundo contestável para o financiamento de semente de ações inovadoras
- Oportunidade de participar de participantes COP23 desenvolver metas para ação climática.
- Oportunidade de abrir uma página no site ActionLAC

Certifique-se de que você começa o processo e registrar até 04 de setembro!
Há vagas para 30 instituições da América Latina e até para 5 participantes por instituição.



Aplicação de SIG no treinamento de Redução de Riscos de Desastres

PRINCIPAL HOST (S): Versed Professional Services Limited (VPSL)

Introdução

As tecnologias da informação e da comunicação (TIC) melhoraram as perspectivas de resolução de problemas técnicos através do uso de Sistemas de Informação Geográfica (SIG) para mapeamento e modelagem de riscos, o uso de fontes de dados baseadas na web para facilitar a pesquisa sobre gerenciamento de desastres e o uso de bancos de dados pesquisáveis Para informações sobre perigos. Nem todos os países caribenhos, no entanto, conseguiram utilizar plenamente essas oportunidades.

Este curso tem como objetivo impactar as habilidades práticas sobre como usar o SIG, para superar os principais desafios enfrentados em todas as fases do gerenciamento de desastres.

Para quem é destinado este treinamento?

O treinamento é destinado a profissionais que trabalham em áreas de desenvolvimento principalmente em campos relacionados ao DRM.

Duração

5 dias

Objetivo de treinamento

Após a conclusão do treinamento, os participantes serão capazes de descrever e utilizar dados espaciais, manipulando-o nas fases de pré-desastre, durante o desastre e pós-desastre.

Conteúdo de treinamento

Módulo: 1 Conceitos de Gerenciamento de Desastres e Estrutura Institucional

Módulo: 2 Introdução à Geoinformática

- Sensoriamento remoto
- Sistema de Informações Geográficas
- Sistemas de posicionamento global
- Coleta de dados móveis
- Introduzir funções GIS usando o QGIS
- Preparação do Mapa de Perigo de Terremoto

Módulo: 3 Aplicações de Geoinformation

- Escopo do Desastre, Exemplos e Avanços

- Introdução ao SIG Quantum (código aberto)
- Introdução ao ERDAS IMAGINE e processamento de imagem digital

Módulo: 4 iniciativas globais e nacionais

- Visão geral do Programa de Suporte de Gerenciamento de Desastres
- Principais iniciativas internacionais e regionais

Módulo: 5 Mapeamento de Perigos, Monitoramento

- Aplicações de SIG em Monitoramento e Previsão de Seca Agrícola
- Mapeamento de Riscos de Deslizamento
- Mapeamento de risco de inundação
- Mapeamento de perigo de surtos de tempestade, análise de vulnerabilidade
- Mapeamento de Vulnerabilidade ao Tsunami e Avaliação de Risco
- Análise de dados de várias datas para alerta e monitoramento precoce da seca
- Perigo de deslizamento de terra
- Vulnerabilidade e Avaliação de Risco de Mapeamento de Riscos de Surtos de Tempestade

Módulo: 6 Planejamento de Gerenciamento de Desastres e Resposta de Emergência

- Estudos de caso

Módulo: 7 SIG para avaliação pós-desastre

- Mapeamento de Inundação de Inundação
- Avaliação Preliminar de Dano de Inundação

Treinamento personalizado

Este treinamento também pode ser personalizado para sua instituição, mediante solicitação. Você pode mandar sua localização preferida.

FONTE: <https://versedpro.com/index.php/training-events/geographic-information-systems/gis-application-in-disaster-risk-reduction-training-4>

MAIS INFORMAÇÕES

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES - PARANÁ

<http://www.ceped.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>